

A LEITURA E OS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Kamila Pinto Alves¹
Adriana Moreira de Souza Corrêa²

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar os recursos educacionais e procedimentos pedagógicos, presentes na literatura científica, utilizados nas práticas de leitura em turmas de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o TDAH. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, bibliográfica, na Biblioteca Eletrônica Científica On-line (SCIELO) e no Google Acadêmico. Com a aplicação do método da revisão sistemática da literatura foi composto o *corpus* com quatro trabalhos, analisados em uma abordagem qualitativa, por meio da Análise de Conteúdo. As reflexões sobre a inclusão, presentes nesse estudo, se pautam nos estudos de autores como Queiroz (2003), Farfus (2008) e Girotto, Girotto e Oliveira (2015) e, no que se refere ao estudante com TDAH, em autores como Silva (2003), Rohde *et al.* (2019) e Roberts *et al.* (2020). Os resultados necessários: promover formação continuada docente; realizar a aquisição e a orientação de uso de recursos educacionais, como a tecnologia digital e os recursos multissensoriais; e utilizar procedimentos como ajustar o tempo para a realização de atividades, empregar instruções claras ao propor tarefas, posicionar o estudante em locais com o mínimo de elementos distraidores, produzir *podcasts* para a revisão de conteúdo, motivar e fornecer *feedbacks*, são práticas que contribuem para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, compreende-se uma ação que perpassa as dimensões institucionais e da prática, pressupondo a necessidade de articulação entre formação, aquisição de material e orientação para a efetivação de práticas inclusivas.

Palavras-chave: TDAH. Recursos Educacionais. Inclusão.

READING AND STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This study investigates the educational resources and pedagogical procedures, reported in the scientific literature, used in reading practices with students who have Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). To this end, an exploratory literature review was conducted using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. Employing the systematic literature review method, a corpus of four studies was compiled and analyzed using a qualitative approach via Content Analysis. The reflections on inclusion are grounded in the work of authors such as Queiroz (2003), Farfus (2008), and Girotto, Girotto, and Oliveira (2015), and, specifically regarding students with ADHD, on authors such as Silva (2003), Rohde *et al.* (2019), and Roberts *et al.* (2020). The key outcomes identified include: promoting ongoing teacher training; acquiring and providing guidance on the use of educational resources, such as digital and multisensory technology; and implementing procedures like adjusting the time for activities, giving clear instructions for tasks, seating students in locations with minimal distractions, producing podcasts for content review, motivating, and providing feedback—these practices contribute significantly to their development. In this sense, this work is understood as an action that transcends both institutional and practical dimensions,

¹ Graduada no curso de Letras Língua Portuguesa, na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. E-mail: kamila630alves@gmail.com

² Mestra em ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2020). Docente de Libras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (Brasil). E-mail: adriana.moreira@professor.ufcg.edu.br

presupposing the need for coordination between training, material acquisition, and guidance for the effective implementation of inclusive practices.

Keywords: ADHD. Educational Resources. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira é organizada em uma perspectiva inclusiva pautada na garantia de atendimentos, recursos, serviços, profissionais, procedimentos entre outros mecanismos de acesso e permanência nas instituições de ensino (BRASIL, 1996). Alguns desses discentes podem apresentar dificuldades de aprendizagem, desafios temporários que atingem uma área específica ou os transtornos de aprendizagem, uma condição clínica que afeta diferentes domínios da vida e interferem na socialização e/ou no desenvolvimento (GIROTTI; GIROTTI; OLIVEIRA, 2015).

Entre os transtornos de aprendizagem, destaca-se o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uma condição que interfere na interação e na construção do conhecimento. Por essa razão, os professores precisam conhecer formas de intervenção para garantir a participação dos estudantes nas diferentes atividades promovidas em sala de aula, em função de características como: problemas de organização, dificuldades em seguir rotinas, sentimento de inadequação, entre outros (HOLANDA; BARBOSA; SANTOS, 2023).

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: como superar as limitações desse transtorno nas atividades de leitura realizadas nas aulas de Língua Portuguesa? A partir dessa inquietação, definiu-se o objetivo deste artigo que é: investigar recursos educacionais e procedimentos pedagógicos, presentes na literatura científica, que podem ser utilizados nas práticas de leitura em turmas de estudantes com TDAH. Logo, o objeto de estudo são as práticas pedagógicas de professores em turmas com esses discentes. Este estudo justifica-se pela necessidade de apresentar aos professores de Língua Portuguesa estratégias que favoreçam o desenvolvimento da leitura em turmas com educandos que têm essa condição.

Metodologicamente, de acordo com a classificação de Prodanov e Freitas (2013), trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratória quanto aos objetivos. No que tange aos procedimentos de coleta de dados, é bibliográfica e foi realizada por meio da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), seguindo as orientações de Okoli (2019). As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Eletrônica Científica *On-line* (SCIELO) e o Google Acadêmico, e os dados do *corpus* desta investigação foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, com base nas orientações de Franco (2005).

Este artigo, em seu referencial teórico, discute a educação inclusiva, o papel do professor nesse contexto e as características do estudante com TDAH, indicando suas dificuldades e

possíveis formas de superação. Em seguida, foi delineada a metodologia, apresentada as discussões e as considerações finais sobre o estudo.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A ESCOLA E O PAPEL DO PROFESSOR

A educação precisa compreender a diversidade de características apresentadas pelos estudantes, a fim de propor mediações que contribuam para o seu desenvolvimento e para a construção de sociedades mais justas e equitativas. Para Stainback e Stainback (1999, p. 11):

uma escola inclusiva [...] é aquela que educa todos os alunos em salas de aulas regulares. Educar todos os alunos em salas de aulas regulares significa que todo aluno recebe educação e frequenta aulas regulares. Também significa que todos os alunos recebem oportunidades educacionais adequadas, que são desafiadoras, porém ajustadas às suas habilidades e necessidades, recebem todo o apoio e ajuda de que eles e seus professores possam, da mesma forma, necessitar para alcançar sucesso nas principais atividades. [...]. Ela é um lugar do qual todos fazem parte, em que todos são aceitos, onde todos ajudam e são ajudados por seus colegas e por outros membros da comunidade escolar, para que suas necessidades educacionais sejam satisfeitas.

Os autores propõem uma ressignificação da escola, pautada na valorização da diversidade de formas de ensinar e de aprender, com o objetivo de atender às singularidades dos estudantes. Essa abordagem estimula o acolhimento, a contribuição e a participação de todos, independentemente de suas características, a fim de promover uma educação inclusiva.

Nesse processo, Queiroz (2003) ressalta que tal ambiente de ensino deve se modificar para atender às particularidades de cada discente, de maneira a garantir uma educação de qualidade, de forma organizada, estratégica e com o uso adequado de recursos educacionais. Além da reorganização do trabalho escolar, Ferreira (2020) defende que a educação inclusiva precisa de redes de apoio e, por isso, a escola e família sejam parceiros, para que esses tutores possam dar continuidade à socialização e ao aprendizado dos discentes.

Dessa forma, ao acolher estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), as instituições de ensino fortalecem os laços comunitários e preparam os jovens para serem cidadãos ativos e empáticos. Nesse processo, o papel do professor exerce um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos, pois, além de ser o mediador do acesso ao conhecimento, contribui com a formação voltada ao acolhimento da diversidade.

Assim, a docência é uma profissão desafiadora, pois requer atualização constante em função das demandas que surgem como resultado das novas formas de ser, se relacionar e

aprender, a exemplo do uso das tecnologias digitais, dos valores sociais compartilhados e dos interesses dos estudantes. No que se refere à educação inclusiva, a atualização do professor deve estar voltada tanto para o conteúdo ensinado quanto para as práticas de ensino (FARFUS, 2008). Logo, exige a compreensão das práticas que estimulam a superação das dificuldades de cada educando. Sobre a atuação do professor, o Art. 13 da LDB destaca que suas principais funções são:

(i) Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; (ii) Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; (iii) Zelar pela aprendizagem dos alunos; (iv) Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento; (v) Ministras os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; (vi) Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 42).

Diante disso, além de ministrar as aulas, planejar, avaliar e dedicar-se à formação profissional, o docente deve atuar colaborativamente com os demais segmentos da comunidade escolar e ter compromisso com a aprendizagem dos estudantes, sobretudo daqueles que precisam de estratégias diferentes para melhorar seu rendimento.

No planejamento e realização de atividades, Farfus (2008) explica que os professores tendem a focar no diagnóstico patológico, que geralmente define as limitações dos discentes, em vez de explorar as suas potencialidades. Desse modo, o diagnóstico precisa ser utilizado como ponto de partida para compreender as habilidades e as capacidades únicas e, para isso, é necessário que os educadores façam uma reinterpretação do diagnóstico, a fim de compreender as dificuldades enfrentadas por esses discentes e oferecer um suporte eficaz que valorize as capacidades de cada um. Ainda de acordo com Farfus (2008, p. 30):

[...] existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo colaborativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local. Finalmente pensar na educação em relação aos aspectos da ética, da estética e da política; a educação fundamentada em um ideal democrático.

Nessa perspectiva, a autora enfatiza que o professor atua como facilitador de uma aprendizagem colaborativa, interconectada e transformadora para favorecer a participação de todos. Para que isso aconteça, Minetto (2008, p. 101) destaca que:

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo às coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas.

Para Minetto (2008), a aula deve ser ministrada com metodologias diversas, pois formas diferentes de abordar o conteúdo podem estimular a superação das dificuldades dos estudantes. Além disso, orienta-se o uso de adaptações curriculares de pequeno porte, que são:

[...] modificações promovidas no currículo, pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular [...] Elas podem ser implementadas em várias áreas e momentos da atuação do professor: na promoção do acesso ao currículo, nos objetivos de ensino, no conteúdo ensinado, no método de ensino, no processo de avaliação, na temporalidade. (BRASIL, 2000, p. 8 – 9).

É relevante destacar que, além dessas, há as adaptações de grande porte, que envolvem ações relativas aos sistemas de ensino e gestores da educação (BRASIL, 2000). No entanto, como o objetivo deste estudo é abordar as práticas de leitura em turmas com estudantes com TDAH, ou seja, a ação do professor, o enfoque será dado às adaptações de pequeno porte. Assim, após conhecer os pressupostos da educação inclusiva e o papel do docente nesse processo, é preciso entender as características do estudante com TDAH, como discutido na sequência.

O ESTUDANTE COM TDAH: CARACTERÍSTICAS E APRENDIZAGEM

A educação precisa identificar demandas e ressignificar as práticas de ensino para favorecer a aprendizagem dos educandos. Para isso, no que se trata do discente com TDAH, é necessário discutir as características e a percepção sobre suas potencialidades, tendo em vista que, para o senso comum, suas singularidades podem ser confundidas com comportamentos inadequados, em detrimento de integrar as funções biológicas que interferem em sua vida.

O TDAH, segundo a 5ª edição do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5, 2014), é definido como um transtorno neurobiológico caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade (ROHDE et al., 2019). Silva (2003) complementa que essas manifestações impactam diretamente na capacidade de organização, no cumprimento de tarefas, na desatenção e no controle comportamental.

A autora explana ainda que a hiperatividade não é apenas um excesso de energia, mas uma necessidade constante de estar em ação e, muitas vezes, manifesta-se de maneira inadequada ou exagerada para determinado contexto, sobretudo em ambientes em que a concentração e a calma são exigidas, como o trabalho e a escola. Assim, ações como sacudir as pernas, rabiscar, roer as unhas ou mexer nos cabelos revelam a reduzida capacidade em permanecer paradas e funcionam como forma de aliviar a inquietação interna.

Conforme o DSM-5 (2014), há três tipos de TDAH: TDAH com predominância de desatenção; TDAH com predominância de hiperatividade/impulsividade; TDAH combinado. O primeiro tipo tem como principal característica a limitação em manter a atenção e concentração por um longo período em determinadas atividades. São pessoas distraídas, que esquecem compromissos, perdem objetos com frequência e têm problemas em organizar e concluir atividades. O segundo tipo tem como principais sintomas a inquietação física e comportamentos impulsivos. Trata-se de pessoas com dificuldade em ficar paradas, por isso, falam ou agem sem pensar e têm problemas em esperar a sua vez, o que pode ocasionar problemas em contextos sociais, escolares e profissionais. O terceiro tipo compreende pessoas com desatenção, hiperatividade e impulsividade ao mesmo tempo.

Rohde *et al.* (2019, p. 58) ressaltam que “[...] como em todas as demais condições psiquiátricas, não há um exame complementar ou biomarcador com valor preditivo positivo ou negativo suficiente para o diagnóstico do TDAH”, mas, segundo os autores, existem sintomas que podem levar à identificação desse transtorno. Diante disso,

o DSM-5 requer um padrão persistente de sintomas para que se faça o diagnóstico de TDAH. É sugerida uma duração específica de pelo menos 6 meses [...]. A razão do critério se baseia em dados de pesquisa que sugerem vulnerabilidade biológica estável do transtorno e no reconhecimento de que seus sintomas cardinais são inespecíficos e podem surgir como uma resposta a curto prazo a estressores ambientais, como familiares ou demandas de ensino. (ROHDE *et al.*, 2019, p. 47)

Dessa forma, para o diagnóstico do TDAH, o DSM-5 estabelece a necessidade de identificação de um padrão persistente de sintomas, que podem se manifestar em diferentes

ambientes e por diversos fatores. Para minimizar os sintomas, há diferentes tipos de tratamento e, entre eles, os que requerem o uso de medicamentos. Segundo Junior Camargos e Nicolato (2009), as prescrições médicas podem melhorar a qualidade de vida ao atuarem na diminuição da desatenção, impulsividade e hiperatividade.

Desse modo, no que se refere às práticas de ensino, é fundamental que a escola e os docentes estejam atentos aos sinais do TDAH, para que possam orientar a família na busca por diagnóstico e atendimentos necessários, bem como selecionar recursos e procedimentos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem desses estudantes. Isso é relevante porque,

Para as pessoas com TDAH, a escola pode ser uma etapa muito difícil. Primeiramente, para os hiperativos fisicamente, a exigência de permanecer parado por muito tempo é deveras desafiadora, principalmente se o estudante considerar o assunto desinteressante, somadas à dificuldade em seguir regras e manter autocontrole. Como na escola predomina o trabalho intelectual, com ensinamentos que pressupõem disciplina e obediência, o estudante tende a se sentir dissociado. (HOLANDA; BARBOSA; SANTOS, 2023, p. 184).

Assim, a escola e o professor devem estar atentos às propostas pedagógicas que promovam tanto o enriquecimento acadêmico quanto o crescimento pessoal e social dos discentes. Para isso, a abordagem pedagógica deve ser inclusiva e adaptada, de modo a garantir uma aprendizagem significativa a todos os estudantes.

Rohde *et al.* (2019) afirmam que esses estudantes preferem rotinas matinais consistentes para ir à escola, isso porque ao iniciar o dia com uma estrutura definida, sentem-se mais organizados e tranquilos, o que facilita o desenvolvimento de atividades que demandam concentração, como a leitura. Ainda para os autores, os discentes com TDAH, se comparados com colegas da mesma faixa etária, precisam de maior atenção nos deveres de casa e em tarefas diversas. Dessa maneira, é preciso criar um ambiente com redução de distrações, principalmente no desenvolvimento das práticas de leitura, para contribuir com a melhoria de seu desempenho. De acordo com os autores:

Mesmo se forem muito inteligentes e tomarem medicação para o TDAH, esses estudantes podem ter dificuldades em dar demonstrações de seu aprendizado se não tiveram acomodações especiais para realizar os trabalhos de aula ou para fazer provas e testes. Isso pode se dever a menor velocidade de processamento, falta de atenção a detalhes, impulsividade para responder [...]. (ROHDE *et al.*, 2019, p. 81).

Como destacam os autores, a medicação e a inteligência são insuficientes e não devem substituir as adaptações pedagógicas. Na leitura, os principais obstáculos enfrentados por discentes com TDAH decorrem das dificuldades em manter o foco, organizar as ideias de forma clara e seguir etapas de planejamento que, por sua vez, impactam diretamente a qualidade da interpretação dos textos (ROBERTS *et al.*, 2020). Por isso, os docentes precisam conhecer essas características, a fim de utilizar recursos e procedimentos que auxiliem esses estudantes no desenvolvimento da leitura, tendo em vista que é uma habilidade fundamental para o acesso à informação, ao conhecimento, à interação e a outras práticas sociais cotidianas.

Roberts *et al.* (2020) indicam ainda que os professores podem dar instruções explícitas e estruturadas, assim como *feedbacks* frequentes e positivos para incentivar os discentes em cada pequena evolução. Em complementaridade, Rohde *et al.* (2019) dizem que adaptações curriculares de pequeno porte, como a ampliação do tempo para a realização de atividades, a divisão das tarefas em etapas menores e o uso de diferentes instrumentos e momentos de avaliação, são fundamentais para compreender o desempenho dos discentes com TDAH. Assim, estudar a formação para o conhecimento das características desses estudantes, bem como os recursos e procedimentos que podem auxiliá-los no contexto escolar, é essencial para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

METODOLOGIA

Para delinear a organização do percurso metodológico da pesquisa, será utilizada a classificação de Prodanov e Freitas (2013) e Oliveira (2016). A abordagem da investigação é qualitativa, a qual, segundo Oliveira (2016, p. 60), “[...] pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômeno da realidade”, e que busca compreender as características, significados e contextos relacionados ao objeto de estudo, sem a intenção de medir ou expressar os dados em números. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois visa a ampliação do conhecimento sobre o tema, de maneira a possibilitar a definição e o delineamento de outras investigações.

Sobre o procedimento de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que analisa materiais já publicados, como artigos científicos e dissertações que receberam tratamento científico. Para Oliveira (2016), esse tipo de investigação permite ao pesquisador conhecer o que já foi discutido sobre o assunto, identificar lacunas e orientar novas investigações. Este estudo seguiu as orientações de Okoli (2019) para a elaboração de uma RSL, que consiste em uma abordagem rigorosa de levantamento bibliográfico sobre estudos

publicados e, assim, permite que o pesquisador mapeie o conhecimento produzido e detecte lacunas, a fim de sugerir novos caminhos para futuras investigações sobre o tema.

Conforme Okoli (2019), a produção de uma RSL requer que o pesquisador: (1) identifique o objetivo; (2) planeje o protocolo; (3) aplique uma seleção; (4) busque a bibliografia; (5) extraia os dados; (6) avalie a qualidade; (7) sintetize os estudos; e (8) escreva a revisão. No primeiro momento, foi definido o objetivo: investigar recursos educacionais e procedimentos pedagógicos presentes na literatura científica que podem ser utilizados nas práticas de leitura em turmas de estudantes com TDAH.

No segundo momento, foram selecionadas as bases de dados — a SCIELO e o Google acadêmico — por disporem de amplo acervo de textos científicos. No terceiro momento, foram elaborados os critérios de inclusão e exclusão, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 - Critérios de seleção de textos

Inclusão	Exclusão
Estudos que abordam a relação entre o TDAH e a dificuldade de leitura em adolescentes.	Estudos focados exclusivamente em intervenções terapêuticas.
Publicações completas das bases de dados SCIELO e Google Acadêmico.	Trabalhos disponíveis parcialmente <i>on-line</i> .
Trabalhos publicados entre 1996 e 2023.	Trabalhos com publicação anterior a 1996.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A escolha do período de seleção das publicações utilizadas neste estudo ocorreu em função da promulgação da LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Portanto, são textos que devem estar alinhados à perspectiva inclusiva. No quarto momento, iniciou-se o levantamento nas bases de dados. As buscas na SCIELO foram realizadas no período de 1º a 15 de julho de 2024, com as palavras-chave “TDAH”, “inclusão” e “educação regular”, e resultaram em cinco artigos cujos títulos tinham relação com o objetivo do estudo.

As buscas no Google Acadêmico aconteceram no período de 1 a 20 de julho de 2024, utilizando as palavras-chave “TDAH”, “Inclusão Social”, “DSM”, “Educação Inclusiva” e “Estudantes com TDAH”. Os filtros selecionados foram: textos publicados no período de 1999 a 2023; e tipo de literatura: artigos e dissertações e, pela análise dos títulos, 30 resultados apresentaram pertinência com os objetivos.

No quinto momento, os estudos foram organizados para a coleta de dados. Para isso, os resumos dos 35 textos foram analisados e selecionados quatro para compor o *corpus* da pesquisa, porque: (1) apresentavam características dos estudantes com TDAH; (2) alinhavam-

se à proposta inclusiva; e (3) discutiam as dificuldades dos estudantes com TDAH no processo de aprendizagem, bem como as adaptações necessárias para trabalhar a leitura.

No sexto momento, foi realizada a leitura integral dos textos, com o intuito de avaliar a qualidade dos artigos e da dissertação. As quatro pesquisas descrevem as intervenções e, por isso, foram escolhidas para compor o *corpus* desta RSL. As informações gerais desses estudos são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Dados gerais do *corpus* da investigação

Ano	Autor/a	Título	Base de dados	Gênero Textual
2020	Brito e Teixeira	Educação Inclusiva e o Papel do Professor	Google acadêmico	Artigo
2021	Carvalho e Paz	O processo de aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: as contribuições de recursos tecnológicos facilitadores	Google acadêmico	Artigo
2022	Favero	Estratégias de leitura para alunos com TDAH: um estudo de caso	Google acadêmico	Dissertação
2023	Holanda, Barbosa e Santos	A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Google acadêmico	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Sob as orientações de Franco (2005), após realizar a leitura aprofundada dos textos que compõem o *corpus* foram construídas, *a posteriori*, três categorias de análise: (1) formação de professores; (2) recursos educacionais; (3) procedimentos pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos dados bibliométricos, serão retomadas as informações presentes no Quadro 2 (disposto na seção de Metodologia), referentes a três artigos (BRITO; TEIXEIRA, 2020, CARVALHO; PAZ, 2021, HOLANDA; BARBOSA; SANTOS, 2023) e uma dissertação (FAVERO, 2022). Essas pesquisas foram coletadas no Google Acadêmico, e o período de publicação concentra-se entre os anos de 2020 e 2023. Os títulos indicam que dois deles focam no trabalho do professor (BRITO; TEIXEIRA, 2020, HOLANDA; BARBOSA; SANTOS, 2023) e dois nos procedimentos pedagógicos para a aprendizagem do estudante com TDAH

(CARVALHO; PAZ, 2021, FAVERO, 2022). A síntese das informações desses textos (objetivo e metodologia) está descrita no Quadro 3.

Quadro 3 - Objetivo e a metodologia do *corpus* da investigação

Autor/a e ano	Objetivo	Metodologia
Brito e Teixeira (2020)	Analisar as leis que garantem os direitos das pessoas com deficiência ou com transtorno, a fim de participem das atividades no ensino regular.	Estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, em artigos, revistas eletrônicas e livros coletados no Google Acadêmico.
Carvalho e Paz (2021)	Conhecer a contribuição de recursos tecnológicos facilitadores à aprendizagem da leitura e da escrita de discentes com TDAH.	Estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, em livros, artigos de periódicos e informações presentes na internet, para conhecer a contribuição desses recursos na aprendizagem da leitura e escrita de estudantes com TDAH.
Favero (2022)	Discutir a pertinência de estratégias de leitura apresentadas pela autora no desenvolvimento da compreensão leitora de estudantes com TDAH.	Estudo de caso, de abordagem qualitativa, realizado em uma turma inclusiva.
Holanda, Barbosa e Santos (2023)	Analisar a formação do corpo docente para o trabalho com o estudante com TDAH.	Pesquisa de cunho bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao analisar os objetivos dos estudos presentes no Quadro 3 e relacioná-los com o Quadro 2, é possível notar que as pesquisas cujos títulos indicavam a centralidade das discussões no professor abordaram a temática sob dois enfoques: Brito e Teixeira (2020) investigaram a legislação, enquanto Holanda, Barbosa e Santos (2023) trataram da formação docente. Já as investigações com ênfase nas práticas pedagógicas voltaram-se para o estudo da tecnologia digital no ensino (CARVALHO; PAZ, 2021) e o uso de estratégias de ensino (FAVERO, 2022). Desse modo, a síntese dessas pesquisas pode contribuir para que o leitor tenha uma visão abrangente sobre a temática, pois permite conhecer os direitos, as práticas, os recursos educacionais e a formação do professor, que é o mediador do processo de aprendizagem desses discentes.

No que se refere à metodologia desses trabalhos, a abordagem foi qualitativa e os dados coletados oriundos, predominantemente, de revisões bibliográficas, documentais e análises de práticas realizadas pela pesquisadora em uma turma com discentes com TDAH. Na sequência, serão destacadas as contribuições dos estudos, organizadas em três categorias de

análise: (1) formação de professores; (2) recursos educacionais; e (3) procedimentos pedagógicos.

Formação de professores

Para abordar a prática do professor, é preciso considerar, primeiramente, a sua formação, a fim de entender as concepções e os saberes que guiarão sua ação, como discutem os estudos de Brito e Teixeira (2020) e Holanda, Barbosa e Santos (2023).

Brito e Teixeira (2020) abordam urgência da formação continuada de professores para garantir a inclusão dos estudantes com TDAH na escola. Elas ressaltam que, embora haja leis que assegurem o direito dessas pessoas à educação, é preciso que os professores estejam preparados para trabalhar com as diferenças, de modo que todos os discentes aprendam, convivam juntos e se sintam acolhidos no ambiente escolar.

Holanda, Barbosa e Santos (2023) afirmam que é preciso conhecer o estudante e as suas formas de aprender para realizar intervenções que promovam seu desenvolvimento. Os autores advertem que:

[...] é necessário que o professor saiba diferenciar o TDAH de uma simples má-educação, indolência ou preguiça, ter perspicácia na distinção entre o comportamento normal e o atípico. A dificuldade em perceber a conduta está ligada a deficiências na formação do professor, entretanto, esta não é a única causa. Seria simplista atribuir essa falta de percepção única e exclusivamente à formação do professor, o despreparo por parte dos professores em lidar com certos conflitos é real, mas também se atribui esta dificuldade à própria estrutura escolar (HOLANDA; BARBOSA; SANTOS, 2023, p. 185).

Os autores ressaltam a necessidade de capacitação docente e organização da estrutura da escola para implementar recursos e procedimentos que contribuam para a superação dos desafios encontrados pelos estudantes com TDAH no contexto escolar. Além disso, destacam que “acrescenta-se à formação do professor para acolher o estudante com TDAH, a necessidade de a família buscar atendimento profissional especializado” (HOLANDA; BARBOSA; SANTOS, 2023, p.185). Diante do exposto, a educação do discente com TDAH configura-se como uma ação com o objetivo de favorecer seu desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que situações que provocam sobrecarga cognitiva e/ou emocional podem atrapalhar o desenvolvimento desses processos.

Após compreender a relevância da formação docente para o reconhecimento das características dos estudantes com TDAH, o acolhimento e desenvolvimento de atividades que favoreçam a aprendizagem, serão, a seguir, elencados recursos educacionais que podem contribuir com esse processo.

Recursos educacionais

O uso de tecnologias na educação tem sido um assunto amplamente debatido no cenário educacional atual, em função de sua presença constante no contexto social. Por essa razão, é necessário discutir alternativas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TDAH, alinhadas às suas práticas cotidianas. Quanto a isso, as discussões estarão pautadas nos estudos de Carvalho e Paz (2021) e de Holanda, Barbosa e Santos (2023).

Carvalho e Paz (2021) apresentam, como alternativa às dificuldades dos discentes com TDAH no processo de leitura, o uso de recursos visuais, pois:

[...] permitem um melhor compartilhamento de conhecimentos. O uso de recursos visuais, por exemplo, pode tornar os conteúdos mais atrativos e auxiliar no foco e na memorização. Infográficos, ilustrações e animações são alguns recursos visuais que podem levar informações de forma resumida, rápida e atraente. (CARVALHO; PAZ, 2021, p. 14).

Conforme as autoras, esses recursos podem auxiliar na concentração e internalização do conteúdo, à medida que permitem maior interatividade e utilizam estímulos visuais e auditivos, combinando várias linguagens, de modo a contribuir para a ampliação do tempo de foco dedicado à atividade. As autoras elencam ainda o uso de tecnologias digitais, como “jogos digitais, softwares educativos, recursos audiovisuais, infografia, exploração de aulas audiovisuais, entre outras.” (CARVALHO; PAZ, 2021, p. 11). Os autores também indicam o aplicativo “*Supera*”, uma ferramenta que possui uma série de atividades voltadas ao desenvolvimento da atenção, do raciocínio lógico e da memória.

Como destacam as autoras, há várias possibilidades de recursos que podem ser utilizados pelo professor, de acordo com seus objetivos de aprendizagem. Para isso, é preciso que o docente utilize-as estrategicamente em intervenções que potencializem o engajamento e o progresso acadêmico dos estudantes. No que se trata do registro das palavras, é preciso “[...] permitir o uso de computadores para digitação, nos casos de torpeza motora encontrada em alguns discentes com TDAH, e corretores ortográficos, para os casos de dificuldades na fixação das representações ortográficas, podem ser uma estratégia viável” (CARVALHO; PAZ, 2021,

p. 14). Ao propor soluções como o uso de computadores para digitação e de corretores ortográficos, as autoras enfatizam estratégias que favorecem a fixação das representações das palavras e reduzem o impacto negativo desses desafios na leitura e no desempenho acadêmico.

Holanda, Barbosa e Santos (2023, p. 184), por sua vez, destacam que “a internet, a televisão e demais mídias e tecnologias também influenciam negativamente, pois o excesso de informações intensifica a hiperatividade mental e vicia a mente em estímulos constantes”. Diante do exposto, os autores desaconselham o uso de tecnologias digitais em turmas com estudantes com TDAH. No entanto, em função dos argumentos trazidos nas pesquisas de Carvalho e Paz (2021) e de Holanda, Barbosa e Santos (2023), é possível inferir que, o docente com formação adequada poderá acompanhar o estudante no uso dos recursos aplicados e identificar as contribuições ou as adequações necessárias para favorecer o seu aprendizado.

Procedimentos pedagógicos

Os procedimentos pedagógicos desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem porque compreendem a mediação na construção de conhecimentos. Nesse sentido, as pesquisas de Brito e Teixeira (2020), Carvalho e Paz (2021), Favero (2022) e Holanda, Barbosa e Santos (2023) trazem contribuições sobre o tema. Brito e Teixeira (2020, p. 185-186) destacam que:

[...] primeiramente o educador deve conhecer o seu aluno, saber o que ele mais gosta, o que lhe faz sentir mais seguro, seus medos e dificuldades. É essencial que o professor tenha conhecimento desses fatores, pois é a partir deles que poderá desenvolver atividades dentro do padrão de cada aluno. Para o acontecimento desse processo é necessário que o professor conheça o (PDI), Plano de Desenvolvimento Individual.

Assim, é necessário entender que a condição de TDAH é plural e envolve os tipos desatento, hiperativo/impulsivo e combinado, os quais se interligam às singularidades de construção do conhecimento. Nesse sentido, o estudante com TDAH deve ser entendido como um ser único e, por isso, o planejamento de atividades deve focar em suas necessidades, em detrimento de orientar-se em informações genéricas voltadas a atender o perfil típico desse transtorno.

Brito e Teixeira (2020) reafirmam a relevância do professor conhecer e produzir o PDI, um documento que traz a identificação de necessidades, a definição de metas de curto e longo prazo e a especificação das adaptações e dos recursos para o desenvolvimento do discente. O

PDI é um instrumento que organiza intervenções, facilita o acompanhamento do progresso e a identificação dos ajustes necessários para atender as particularidades dos discentes.

No que tange à organização do espaço escolar em turmas com estudantes com TDAH, Holanda, Barbosa e Santos (2023, p.183) orientam que “a organização da sala deve ser minimalista, sem enfeites e cores que concorram com o foco da aula. A posição do estudante na sala deve ser na frente e centralizado. O ambiente deve ser livre de qualquer discriminação e preconceito.” Para os autores, essa recomendação evidencia que pequenas adaptações podem ter um impacto significativo no sucesso escolar.

Ademais, Holanda, Barbosa e Santos (2023) acrescentam que, associado a isso, o docente deve planejar aulas dinâmicas e utilizar de reforços positivos, como elogios, que evidenciem o progresso dos estudantes, pois isso, os faz sentirem-se mais confiantes e engajados no processo de aprendizagem. Em complementaridade, Favero (2022) afirma que o acompanhamento contínuo e o fornecimento de *feedback* imediato são essenciais, pois auxiliam os estudantes com TDAH na correção de possíveis erros e evitam distrações.

No que se refere aos procedimentos pedagógicos para ensino de leitura, Favero (2022, p. 35) destaca que:

As pessoas aprendem a gostar de ler no momento em que são lhes oferecidos diversos recursos, de forma prazerosa. Assim, continuam se dedicando e buscando outros meios para que a aprendizagem da leitura aconteça. Além de alfabetizar, a escola precisa oferecer técnicas que levem o aluno a aprender a compreender o significado do que está lendo, não apenas a decodificar as letras. O aluno, ao ler, precisa entender o enunciado, a ideia central do texto, dar sua opinião sobre o assunto.

Para isso, Favero (2022), ao estudar métodos personalizados para o aprendizado da leitura, afirma que a realização de atividades que envolvam o trabalho com imagens e vídeos, o uso de recursos multissensoriais, a leitura em voz alta, a elaboração de resumos, a orientação para pequenas pausas no decorrer da leitura, a organização de um ambiente sem distrações, a seleção de livros com assuntos do interesse desses estudantes e a inserção de tecnologias digitais podem contribuir com a melhoria dos resultados. Holanda, Barbosa e Santos (2023) ressaltam, ainda, a importância da conexão entre o novo conteúdo e as experiências anteriores dos discentes como forma de potencializar a aprendizagem.

Outrossim, Carvalho e Paz (2021, p. 14) afirmam que a produção de *podcasts* pode auxiliar os estudantes na revisão de pontos importantes durante os estudos em casa, além de servir como um meio de registro pessoal. Em síntese, a criação de um ambiente de

aprendizagem inclusivo e adaptado às necessidades dos estudantes com TDAH, aliado a práticas pedagógicas adequadas, é crucial para promover a inclusão desses discentes.

Outras orientações para professores de estudantes com TDAH

Os estudos de Brito e Teixeira (2020), Carvalho e Paz (2021), Favero (2022) e Holanda, Barbosa e Santos (2023) trazem contribuições singulares para a promoção da inclusão, o papel do professor, conhecimento de recursos educacionais e procedimentos pedagógicos. Assim, nesta seção, serão rememorados outros autores citados ao longo deste estudo que também apontam caminhos para a remoção dos entraves enfrentados por estudantes com TDAH.

No que se trata da formação e papel do professor, Farfus (2008) defende que, em uma educação democrática, o professor atua como agente de transformação e colaboração no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, como destaca Ferreira (2020), esse profissional precisa reconhecer e valorizar as diferenças para propor atividades que favoreçam o aprendizado.

Queiroz (2003) e Stainback e Stainback (1999) explicam que o uso de recursos educacionais e práticas pedagógicas alinhadas às necessidades e aos interesses dos estudantes com TDAH pode equiparar oportunidades e contribuir para a oferta de uma educação de qualidade. Para isso, o professor precisa utilizar o diagnóstico como forma de identificar as potencialidades dos discentes e, a partir disso, traçar o PDI com elementos que contribuam para o seu aprendizado. Rohde *et al.* (2019) indicam ainda o uso de vários instrumentos de avaliação para um acompanhamento mais eficaz.

No que se trata dos procedimentos pedagógicos, Minetto (2008), em consonância com Favero (2022) e Carvalho e Paz (2021), defende a adoção de metodologias flexíveis para estabelecer um ambiente de aprendizagem inclusivo. Além disso, propõe que o professor organize-se com antecedência, planeje detalhadamente suas atividades e registre aquelas que foram produtivas, bem como e as que precisam ser repensadas em caso de reaplicação.

Rohde *et al.* (2019), por sua vez, orientam a concentração de atividades escolares no turno da manhã, o ajuste do tempo em função das características do estudante, a divisão da tarefas em partes menores, com pausas programadas entre elas. Já Roberts *et al.* (2020) indicam o uso de instruções explícitas, motivação e *feedbacks* positivos.

Desse modo, tanto os autores do *corpus* desta RSL quanto aqueles elencados para a fundamentação desse estudo apresentam alternativas que contribuem para a superação das

dificuldades dos estudantes com TDAH utilizando-se de adaptações curriculares de pequeno porte na garantia de uma educação democrática e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar elementos que contribuem para a prática do professor em turmas com estudantes com TDAH. Para isso, foi preciso, inicialmente, pautar-se nos pressupostos da inclusão que entende as diferenças como elementos que precisam ser considerados no planejamento das práticas de ensino.

Entre os desafios que o estudante com TDAH encontra na escola está a leitura, uma habilidade fundamental para o acesso à informação e ao conhecimento. Dessa forma, é necessário conhecer a condição do estudante de modo a selecionar recursos educacionais e procedimentos didáticos que estimulem o desenvolvimento desses discentes, colocando-os em igualdade de oportunidades nas atividades oferecidas pela escola. Tal abordagem exige formação continuada, planejamento pedagógico e análise da efetividade das ações desenvolvidas em função dos objetivos traçados e os resultados esperados.

No que concerne aos recursos educacionais, o uso de tecnologias digitais como os aplicativos (a exemplo do Supera), *softwares* específicos, recursos visuais (como infográficos, ilustrações e animações) ou audiovisuais, jogos educativos, uso de computadores para digitação associados aos corretores ortográficos podem favorecer a aprendizagem.

Além disso, procedimentos como ajustar o tempo para a realização de atividades, utilizar instruções claras ao propor tarefas, organizar a sala sem elementos que causem distrações, posicionar o discente próximo ao professor, dividir a tarefa em partes menores alternadas por tempo de descanso, propor aulas dinâmicas, realizar leituras em voz alta, elaborar resumos, usar diferentes instrumentos de avaliação, produzir *podcasts* para a revisão de conteúdo, escolher livros de interesse dos estudantes, estimular a conexão entre o conhecimento novo e as experiências, motivar e dar *feedbacks* são ações que contribuem para o seu desenvolvimento.

O estudo contribui ao ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento de estudantes com TDAH, sobretudo no que diz respeito à importância da relação entre escola e família para o avanço da leitura. Além disso, os diálogos apresentados ao longo do trabalho evidenciam possibilidades concretas de implementar práticas pedagógicas no contexto escolar que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem desses discentes. Por fim, aponta-se que pesquisas futuras buscarão elaborar e aplicar uma sequência de atividades voltadas

especificamente para uma turma com estudantes com TDAH, aprofundando as ações iniciadas nesta investigação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. **Projeto Escola Viva:** garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais: adaptações curriculares de pequeno porte. v. 6. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.

BRITO, Jaíne da Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **Educação inclusiva e o papel do professor.** *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 14, n. 52, p. 718-728, out. 2020. DOI: 10.14295/online.v14i52.2751

CARVALHO, Giovanna dos Santos Barros; PAZ, Cláudia Terra do Nascimento. **O processo de aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade:** contribuições de recursos tecnológicos facilitadores. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 78647-78663, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-200>

FARFUS, Daniele. **Organização pedagógica dos espaços educativos.** Curitiba: Facinter, 2009.

FAVERO, Suelen. **Estratégias de leitura para alunos com TDAH:** um estudo de caso. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.

FERREIRA, Felipe. **Educação inclusiva:** quais os pilares e o que a escola precisa fazer? 2020. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIROTTTO, Patrícia Rodrigues Camargo; GIROTTTO, Edmarlon; OLIVEIRA, Batista de Junior. **Prevalência de distúrbios da escrita em estudantes do ensino fundamental:** uma revisão sistemática. *UNOPAR Científica. Ciências Humanas e Educação*, v. 16, n. 4, p. 361-366, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2015v16n4p361-366>

HOLANDA, Francisca Maria Portela Peres de; BARBOSA, Marinalva de Sousa; SANTOS, Aldenor Soares dos. **A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).** *Rebena: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 6, p. 180-190, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/107>. Acesso em: 08 mar. 2024.

JUNIOR CAMARGOS, Walter; NICOLATO, Rodrigo. Características das prescrições no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, p. 195-199, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000300009>

MINETTO, Maria de Fátima. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.** 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

OKOLI, Chitu *et al.* **Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura.** EAD em Foco, v. 9, n. 1, p. 879–910, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Alessandra. **Inclusão: noções anteriores ao ano 2000.** Brasília: UnB, 2003.

ROBERTS, Garrett *et al.* **Intensifying reading instruction for students with attention-deficit/hyperactivity disorder: practices to support classroom instruction and family-school collaboration.** *Beyond Behavior*, v. 29, n. 1, p. 42-51, 2020.

ROHDE, Luis Augusto; BUITELAAR, Jan K.; GERLACH, Manfred; FARAONE, Stephen V. **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2003.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.